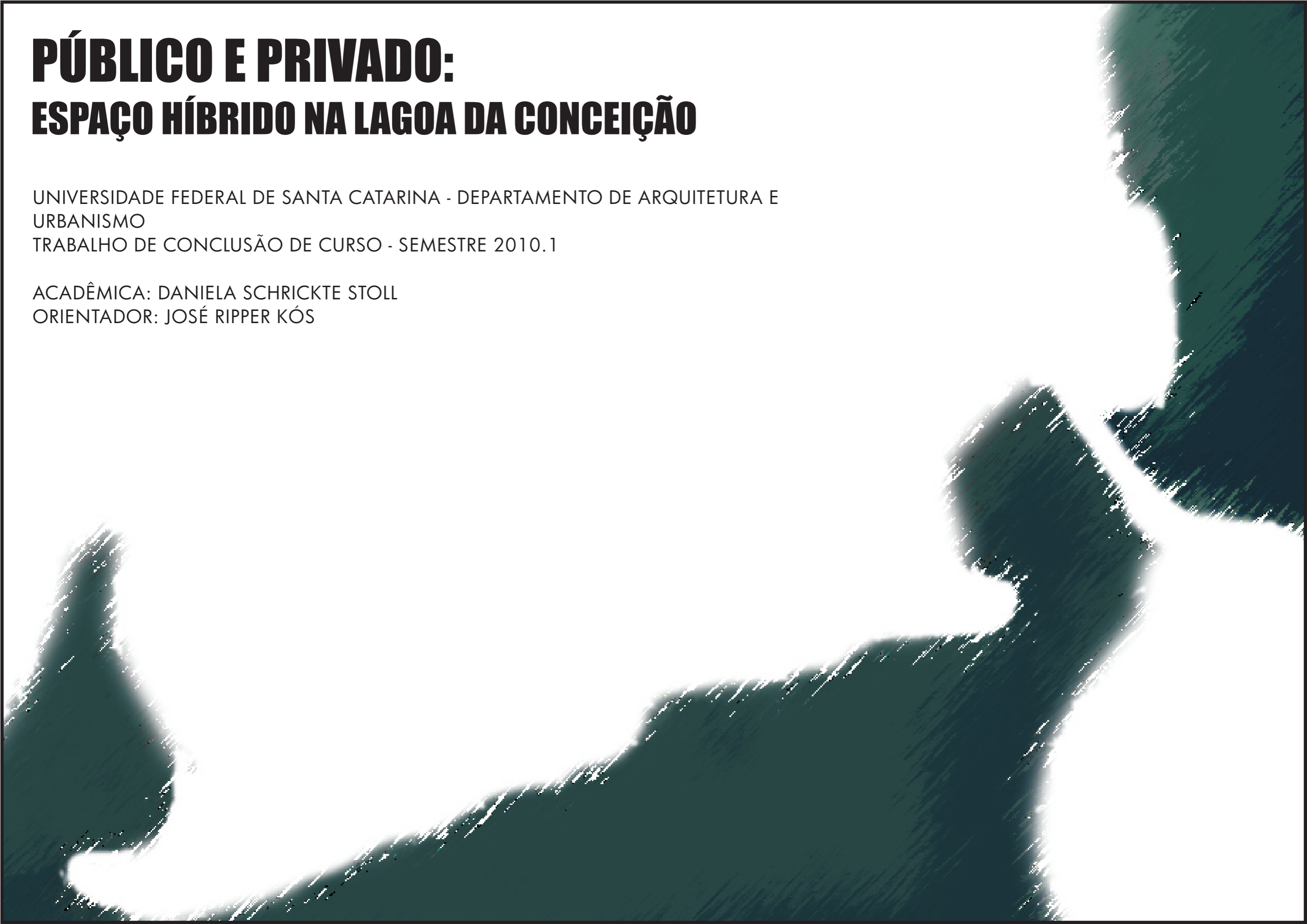


PÚBLICO E PRIVADO: ESPAÇO HÍBRIDO NA LAGOA DA CONCEIÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E
URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - SEMESTRE 2010.1

ACADÊMICA: DANIELA SCHRICKTE STOLL
ORIENTADOR: JOSÉ RIPPER KÓS

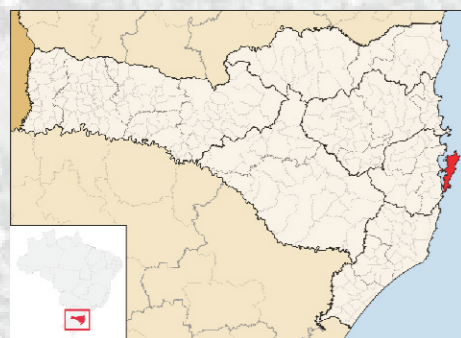


PÚBLICO E PRIVADO: ESPAÇO HÍBRIDO NA LAGOA DA CONCEIÇÃO

INTRODUÇÃO

A LAGOA DA CONCEIÇÃO

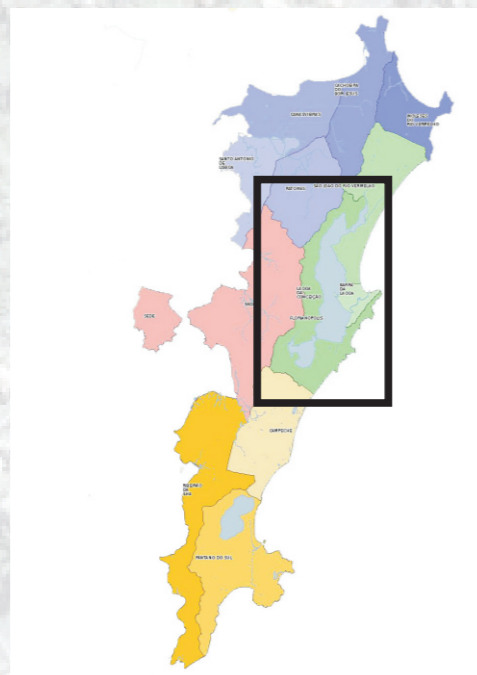
A Lagoa da Conceição é um dos doze distritos administrativos que fazem parte do município de Florianópolis. Sua área é 55,28 km², sendo que dele fazem parte as localidades: Costa da Lagoa, Praia e Parque da Galheta, Praia da Joaquina, Lagoa da Conceição, Canto da Lagoa, Retiro da Lagoa, Praia Mole e Porto da Lagoa. A área se configura como um importante nó viário, já que por ela passam rodovias estaduais que ligam diversos pontos da cidade no sentido Norte-Sul e Leste-Oeste.



Localização de Florianópolis
Fonte: <http://pt.wikipedia.org>



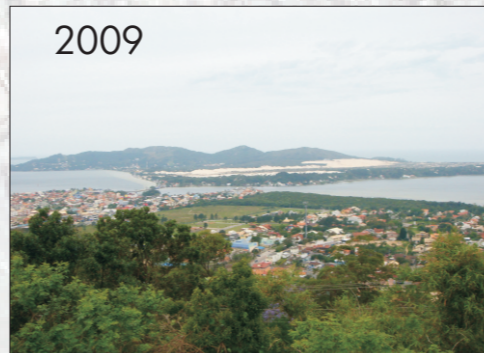
As localidades que fazem parte do distrito da Lagoa da Conceição.
Fonte: imagem do Google Earth trabalhada pela autora



Localização da Lagoa da Conceição em Florianópolis
Fonte: <http://geo.pmf.sc.gov.br/>



Lagoa da Conceição na década de 1950.
Fonte: www.velhobruxo.tns.ufsc.br



Lagoa da Conceição em 2009.
Fonte: acervo pessoal

O bairro cresceu de forma descontrolada nos últimos anos, principalmente devido ao turismo e à valorização da terra.

Em 1900, a Lagoa da Conceição possuía 3450 habitantes. Os lotes não tinham uma delimitação exata e, normalmente, não eram cercados. Cada grupo familiar próximo dispunha de um rancho comum, que era utilizado para as atividades relacionadas à pesca. A relação social produzida nestes espaços fortalecia a estrutura de parentesco e de vizinhança, pois sempre reunia as pessoas da comunidade.

Na década de 70, com as melhorias na estrada de acesso à Lagoa e a integração por terra entre as diversas localidades, ocorreu o aumento da população e um retalhamento mais intenso das terras, através dos loteamentos.

Nas décadas de 80 e 90 o turismo passa a adquirir relevância econômica e a promover modificações significativas. A região passa a crescer como pólo turístico, intensificando as atividades de comércio, serviços e lazer.

População da Lagoa da Conceição (IBGE 2000) – Fonte: VAZ (2008)

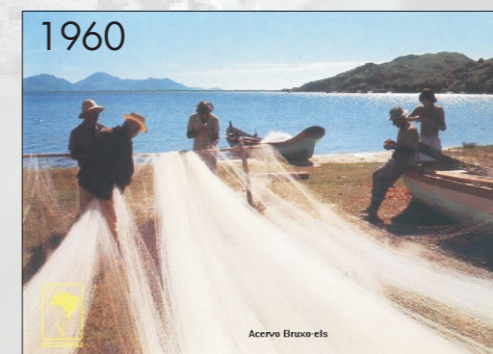
1980	– 7.897 habitantes
1991	– 14.784 habitantes
1996	– 19.316 habitantes
2000	– 23.929 habitantes

A configuração urbana atual da Lagoa apresenta-se com características de cidade. O movimento, que no passado era restrito apenas à temporada de verão, hoje é verificado durante todo o ano.

A presença do homem conduziu a várias alterações na paisagem, dentre elas o desaparecimento parcial ou total de alguns aspectos naturais pré-existentes. Os espaços inexplorados são ocupados e surgem os problemas urbanos, como trânsito saturado, carência ou ocupação ilegal de espaços públicos e o esgoto que, em muitos trechos, é despejado na lagoa.

No Centrinho, os espaços de lazer limitam-se a uma pequena faixa de preservação da orla, mal conservada e carente de passeios, ciclovias e mobiliário urbano. Como resultado do crescimento acelerado há também o extermínio da mata ciliar, o assoreamento e a poluição dos mananciais da lagoa. INFOARQ (2003).

Por fim, também há a transformação sócio cultural do bairro. As casas dos novos moradores não possuem grandes aberturas para o exterior e são cercadas por muros. Na época da freguesia da Lagoa da Conceição, as senhoras se debruçavam sobre a janela de suas casas para conversar com as vizinhas. A própria forma de construção das casas denota a relação entre o espaço público e o privado dos moradores. O costume nativo de não cercar seu terreno representa a ausência de limites físicos de propriedade. Assim, as casas dos antigos moradores mantêm uma interessante relação com a rua. Algumas famílias antigas ainda costumam sair na calçada com as cadeiras da cozinha para ali conversarem. Há pouca vida social no interior das casas dos nativos, eles a vivem no exterior: na pesca, na roça, no jogo de dominó, na calçada, na rua e nos espaços públicos. Os novos moradores, por outro lado, vivem parte da vida social no



Os pescadores na Lagoa da Conceição na década de 1960.
Fonte: www.velhobruxo.tns.ufsc.br



Grades e câmeras nas casas da Lagoa da Conceição.
Fonte: acervo pessoal

ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção é o terreno conhecido como "Vassourão", uma das últimas áreas ainda não ocupadas no Centrinho da Lagoa, localizada ao lado de uma área com vegetação de restinga ainda intocada. O terreno do "Vassourão" estende-se linearmente desde o pé do morro até essa área verde, que fica em contato direto com a lagoa. No sentido transversal, faz a conexão entre duas áreas com ocupação bem distintas: a área residencial ao Sul, mais regular e planejada e a área comercial ao Norte, com crescimento mais espontâneo. Percebe-se, então, a posição estratégica desta área e seu caráter de ligação. A existência do TILAG – Terminal Integrado da Lagoa da Conceição em seu entorno imediato, reforça ainda mais essa característica, fazendo com que exista um fluxo constante de pessoas cruzando o terreno em direção à área residencial ao sul. Além disso, o terreno é utilizado como campo de pouso pelos praticantes de vôo livre, configurando-se como a única área onde é possível realizar tal atividade na Lagoa da Conceição.



ÁREA RESIDENCIAL

LIC

O "Vassourão" é um terreno de propriedade particular, onde provavelmente será construído um condomínio residencial, similar aos do entorno. A comunidade, contudo, solicita a sua desapropriação para possibilitar a criação de um parque. Porém, dificilmente será possível desapropriar toda a área, que possui 100mil m² e localiza-se em local extremamente valorizado. Dessa forma, a melhor maneira de viabilizar a criação de um parque no "Vassourão" seria estabelecer um acordo em que o proprietário cederia parte do terreno em troca de algum benefício, como por exemplo, o aumento do gabarito.

SC 404



ROD. LAURINDO J. DA SILVEIRA
AV. AFONSO D. NETO

CONDOMÍNIO MARINA PHILLIPI

VASSOURÃO
A = 120mil m²

ÁREA VERDE
A = 130mil m²

TILAG



ESCOLA BÁSICA HENRIQUE VERAS



PRAÇA BENTO SILVÉRIO



ORLA

Os poucos espaços públicos da Lagoa são ilegalmente ocupados.



ORLA

Esgoto despejado na Lagoa



Imagens do entorno do Vassourão.
Fontes: www.pmf.sc.gov;
www.marinaphilippi.com.br; Google
Earth; www.arq.ufsc.br/infoarq;
acervo pessoal.

ESPAÇO HÍBRIDO

A divisão do terreno entre proprietário e comunidade, poderia gerar um espaço segmentado, sem conexão entre as duas partes: de um lado condomínio residencial e do outro parque. Para este trabalho criou-se, então, um espaço híbrido, diluindo as duas esferas, o público e o privado, ao longo do terreno. Além de viabilizar a consolidação de um espaço público e garantir a preservação da área com vegetação de restinga, a proposta busca proporcionar uma alternativa ao modelo de habitação usualmente construído, que, fazendo uso de muros e sistemas de segurança, fecha-se para si mesmo, transforma a paisagem urbana e contribui para o aumento da segregação, do medo e do individualismo.

Propõe-se, ainda, que esse espaço receba uma diversidade de usos, indo além do parque e das residências. Com o intuito de “desafogar” o Centrinho, reforçar o caráter comercial do entorno e aproveitar a proximidade com o TILAG, o projeto busca constituir uma centralidade. Ao conceber o parque como centralidade, cria-se um espaço público realmente usufruído e apropriado pela população. Um espaço que receberá diferentes fluxos e pessoas, em diferentes horários, com diferentes olhares.

Um espaço híbrido no “Vassourão” poderá exercer uma força centrífuga no entorno, em oposição à força centrípeta que os espaços privados criam. Trata-se de uma proposta fluida, que traz benefícios a todos os envolvidos e encoraja a interação de diferentes usos urbanos.

Acredita-se que a arquitetura que possibilita o convívio, a empatia e o diálogo constitua uma possível forma de influenciar o comportamento social, levando as pessoas a se perceberem como cidadãos, de modo que a diminuição das desigualdades sociais, da violência e do medo se torne mais possível. Dessa forma, a proposta aqui apresentada não pretende apenas combinar os espaços públicos e privados em um mesmo terreno e manter as mesmas barreiras entre eles. Propõe-se que exista um espaço de transição, onde possa ocorrer a relação entre o público e o privado, de forma harmônica e cúmplice. Portanto, o trabalho trata de duas diferentes escalas: inicialmente, trabalha a implantação dessa proposta híbrida no “Vassourão”, de forma a criar uma centralidade que se relacione com o bairro como um todo; posteriormente trata da transição entre o parque e os edifícios residenciais, de forma a atingir a relação desejada.

“ A quadra aberta é por essência um elemento híbrido conciliador. Permite a diversidade, a pluralidade da arquitetura contemporânea. (...) Os espaços internos gerados pelas relações entre as distintas tipologias podem variar do restritamente privado ao generosamente público, sem desconsiderar as nuances entre o semipúblico e o semiprivado. FIGUEROA (2006). ”

“ O segredo é dar aos espaços públicos uma forma tal que a comunidade se sinta pessoalmente responsável por eles, fazendo com que cada membro da comunidade contribua à sua maneira para um ambiente com o qual possa se relacionar e se identificar. HERTZBERGER (2006). ”



